

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Em 20 de janeiro de 1967, a Catarinense teve nova alteração contratual. O empresário Albino Biaggio Sganzerla tornou-se sócio majoritário, com 41,31% das cotas da empresa, seguido por Ancelmo Zílio com 18,80%. Outros 18 associados dividiam o restante. O mesmo ano foi dos mais movimentados da história de Joaçaba. Comemorava-se o cinquentenário do município. Entre as atrações, Roberto Carlos, ídolo da jovem guarda. Os festejos foram completados por exposições destacando o potencial de Joaçaba na agricultura, comércio, indústria, reconhecido como um dos municípios de maior progresso do país.

Como não poderia deixar de ser, a Catarinense participou intensamente das comemorações, divulgando amplamente os eventos, entrevistando os artistas e contribuindo, juntamente com empresas e instituições, com a iniciativa do advogado Alexandre Muniz de Queiroz, que idealizou a edição do Álbum do Cinquentenário, resgatando a história do município. A relação da Rádio Catarinense com o meio rural sempre foi intensa. Sua programação sempre valorizou informações e contatos, anúncios, avisos, que vão desde convites para bailes e quermesses, até nascimentos, óbitos, pedidos ou reclamações sobre obras e serviços públicos, além notícias em geral. Sua forma simples e imediata desponta entre os fatores que mantêm o rádio tão próximo do público, respeitando sua cultura e seus costumes, reproduzindo seu linguajar, tornando-se ainda mais autêntico.



Normélio Zílio ao microfone da Catarinense, Raul Furlan e Albino Sganzerla.

Acervo de Jacira Zílio.